

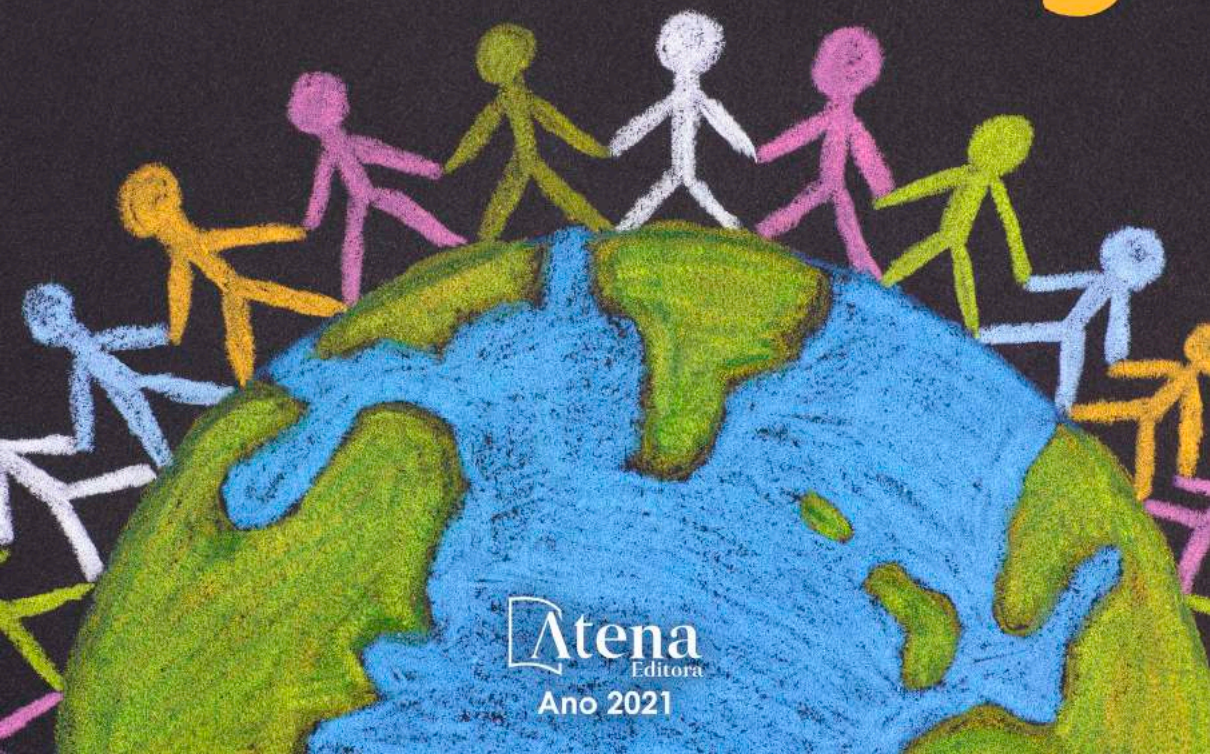
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-646-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.468211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

USO DE DISPOSITIVOS MÓVILES: ESTUDIANTES Y PROFESORES ANTES Y DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

Ana María Soto Hernández


Laura Silvia Vargas Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116111>

CAPÍTULO 2..... 14

A EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO RECURSO PARA INCLUSÃO DE PESSOAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marlene Betzel Luxinger


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116112>

CAPÍTULO 3..... 31

A (RE) ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA NO SERTÃO DE ALAGOAS

Luciene Amaral da Silva


Inalda Maria dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116113>

CAPÍTULO 4..... 43

ROTEIRO DE VIAGEM: UMA INCURSÃO PELO CONHECIMENTO

Vânia Mar da Silva Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116114>


CAPÍTULO 5..... 48

A RESISTÊNCIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS À NEGAÇÃO DO SEU DIREITO DE SER

Valeria de Fatima Tartare Marassatto

Maria de Fátima Guimarães

Thiago Alexandre Hayakawa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116115>

CAPÍTULO 6..... 61


THE TEACHING OF MATHEMATICS THROUGH MICROPROJECTS. A SEMIOTIC ONTOLOGICAL APPROACH FOR SOCIAL SCIENCES

Alberto Isaac Pierdant Rodríguez

Jesús Rodríguez Franco

Ana Elena Narro Ramírez

Alberto Isaac Pierdant Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116116>


CAPÍTULO 7..... 73

O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E AS REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO DE

NEGROS APÓS A ABOLIÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XIX

Fabiana Silva

Fernando Gaudreto Lamas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116117>

CAPÍTULO 8..... 79

A TECNOLOGIA DE GROUPWARE COMO RECURSO PARA O PROCESSO DE ESTUDO E PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

Julia Ângela Ramón Ortiz

Jesús Vilchez Guizado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116118>

CAPÍTULO 9..... 92


A FONOAUDIOLOGIA JUNTO A INCLUSÃO DOS SURDOS NA ESCOLA

Alessandra Pantoja Carneiro

Adriana Sá Monteiro

Danielle Basilio dos Santos

Iona Vicente Monteiro Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4682116119>

CAPÍTULO 10..... 106

ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS: RECORTE DE UMA PRÁTICA

Geni Rosa de Oliveira

Claudete Casmeschi de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161110>

CAPÍTULO 11 121

CURSO DE PEDAGOGIA: A PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL ARTICULADA ENTRE DOCENCIA E GESTÃO EDUCACIONAL


Maria Lucia Morrone

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161111>

CAPÍTULO 12..... 130

GÊNERO E ENEM: UMA PERSPECTIVA FORMATIVA SOBRE A AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO


Guilherme Stecca Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161112>

CAPÍTULO 13..... 142

O ENSINO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO CAMPUS ARAPIRACA DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS: PESQUISA E INTERVENÇÃO


Adriana Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161113>

CAPÍTULO 14..... 154

LEEMUSICA/READMUSIC: PROYECTO DE INNOVACION EDUCATIVA DE LA

Rosario Castañón Rodríguez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161114>

CAPÍTULO 15..... 162

PROJETO DE ENSINO CLÍNICO EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Souza Lopes

Marcos Antonio Nunes Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161115>

CAPÍTULO 16..... 169

CONCEPÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO REGULAR SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Sherlany da Silva

José Roberto Gonçalves de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161116>

CAPÍTULO 17..... 180

EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA- FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AULAS INVESTIGATIVAS

Albano Dias Pereira Filho

Nielce M. Lobo da Costa

Cynthia Souza Oliveira

Marlise Geller

Gilson Moura da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161117>

CAPÍTULO 18..... 186

INTRODUÇÃO AO ENSINO DA CURVA NORMAL: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DE JOGOS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Albano Dias Pereira Filho


Claudio de Sousa Galvão

Cynthia Souza Oliveira

Anderson Brasil Silva Cavalcante

Nielce M. Lobo da Costa


Débora Lorrane Sousa Couto



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161118>

CAPÍTULO 19..... 194

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DA AGROECOLOGIA

João Claudio Madureira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161119>

CAPÍTULO 20.....	204
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE Sheila Mayara Ribeiro do Carmo  https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161120	
CAPÍTULO 21.....	217
CURSO PREPARATÓRIO PARA MESTRADO E DOUTORADO: UMA FORMA DE LETRAMENTO? Aline Lucia Marques Pacheco  https://doi.org/10.22533/at.ed.46821161121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CURSO DE PEDAGOGIA: A PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL ARTICULADA ENTRE DOCÊNCIA E GESTÃO EDUCACIONAL

Data de aceite: 01/11/2021

Maria Lucia Morrone

Universidade Ibirapuera
Curso de Pedagogia
São Paulo/SP

<http://lattes.cnpq.br/2137110716585177>

RESUMO: O artigo analisa a formação inicial do pedagogo docente articulada com a de gestor educacional à educação básica e por hipótese afirma que a privatização dos cursos de Pedagogia a distancia pode comprometer a formação teórica e prática, se não houver revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Pedagogia; Formação inicial; Docente e Gestor Educacional.

PEDAGOGY COURSE: PRAXIS IN INITIAL TRAINING ARTICULATED BETWEEN TEACHING AND EDUCATIONAL MANAGEMENT

ABSTRACT: The article analyzes the initial training of the teacher pedagogue articulated with that of educational manager for basic education and hypothetically states that the privatization of distance education courses can compromise theoretical and practical training, if there is no review of the National Curriculum Guidelines.

KEYWORDS: Pedagogy Course; Initial formation; Teacher and Educational Manager.

O artigo tem o objetivo de analisar a

formação inicial do pedagogo docente articulada com a de gestor educacional à educação básica e por hipótese afirma que a privatização dos cursos de Pedagogia a distancia (EaD) compromete a formação teórica e prática, isto é, pela práxis, se não houver a revisão das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) à formação docente e do gestor educacional tendo por finalidade a educação democrática e o processo ensino/aprendizagem de qualidade nas escolas públicas e privadas. A formação pela práxis é imprescindível porque há desafios na instituição escolar que interferem na formação à cidadania. A metodologia baseia-se em referenciais teóricos de: Gatti (2019); Moraes e Henrique (2017); Pimenta (2017); Silvestre e Pinto (2017) e na legislação: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96; Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024; Resolução CNE nº 1/06 - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) para o Curso de Pedagogia; Resolução CNE nº 2/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) para formação de profissionais do magistério.

A formação do docente polivalente aos anos iniciais do ensino fundamental inicia-se na Escola Normal no século XIX para ensinar: português, história, geografia, ciências e matemática (PIMENTA et al, in SILVESTRE & PINTO, 2017, p.24). A denominação polivalente não consta nas DCNs/2006 mas o professor

ainda atua como.

A Resolução CNE 01/06 “*sacramentou(...)a centralidade na formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental e (...)educação infantil*” (PIMENTA et al, in SILVESTRE & PINTO 2017, p. 25) ampliando a formação à gestão no

Art. 4º (...) O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares (...) (BRASIL -DCNs/2006)

O artigo estabelece “(...) *um amplo campo de atuação profissional para o licenciado em Pedagogia que excede significativamente o exercício da docência (...), quando se propõe a preparar esse professor para a área da gestão educacional e atuação em espaços não escolares*”.(GARRIDO et al, in SILVESTRE & PINTO 2017, p. 26). A gestão educacional tem se caracterizado pela

(...) infiltração de uma lógica própria do sistema econômico sobre as escolas, fundamentada no princípio de uma forma de gestão comprometida com a racionalização do trabalho dos profissionais da Educação; valorização de práticas meritocráticas; ampliação de formas de controle e excessiva regulação do trabalho dos professores; o destaque para a necessidade de avaliação do impacto da educação por indicadores estatísticos; a desvalorização de aspectos da carreira; a ênfase no discurso economicista para a explicação de fenômenos e situações educacionais, evidenciando o que se espera dos gestores escolares e, portanto, da sua formação(...) (FRANCO, A. de Paula in SILVESTRE & PINTO, 2017, p.. 119).

O PNE aborda a ‘*Formação de Professores*’ mas não a articula à gestão educacional (metas 15 e 16). O Art. 3º da Resolução CNE 2/2015 destaca a gestão educacional desarticulada da docência como se lê no

§ 4º Os profissionais do magistério da educação básica compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância), e possuem a formação mínima exigida pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O Censo de Educação Superior INEP/2017 indica a expansão das Instituições

de Ensino Superior (IES) privadas e aponta 61% de alunos em cursos EaD e 39% nos presenciais. Dos concluintes em EaD 75% obtiveram nota inferior a 50 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (**ENADE**) e os de cursos presenciais o percentual foi 65%. Entre os cursos de licenciaturas mais procurados 44% incluem-se os de Pedagogia. Concorda-se com o fato de que

(...) a formação oferecida aos professores dos anos iniciais da educação básica no decorrer dos anos 2000, feita predominantemente por intermédio de instituições privadas e pelo ensino a distância (...), é preocupante, pois as relações mais diretas com escolas, crianças e adolescentes(...), gestores e educadores, e, o acompanhamento de estágios, tornam-se, no mínimo, complicados(...) (GATTI, et al, 2019, p.305)

A Resolução CNE 1/06 não relevou a formação à gestão educacional e “(...) *não teve dispositivos complementares para tratar do assunto, o que implicou na permanência dessa lacuna formativa (...)*”. (FRANCO in SILVESTRE & PINTO, 2017, p..108).

O currículo deve articular a formação da docência com a gestão educacional para exercer a práxis de acordo com o inciso VI do Art. 206 da Constituição “*gestão democrática do ensino público na forma da lei*”.

As DCNs devem ser revistas à formação pela práxis sem perder “(...) *uma visão de conjunto, de totalidade do complexo fenômeno educativo e dos mecanismos de gestão, da apreensão da realidade em sua dinâmica (...)*”. (CHEDE, 2019).

DESAFIOS À FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE E GESTOR EDUCACIONAL

O desafio a enfrentar na formação do docente e do gestor educacional (diretor de escola, vice-diretor, coordenador pedagógico e supervisor de ensino) sob o novo paradigma de gestão educacional é o da aquisição de um domínio teórico, mas também, formação de competências e habilidades para atuar numa perspectiva de projeto social democrático. Por essa razão, a formação do gestor educacional, requer que a sua formação inicial nas universidades, seja articulada com a formação docente nos cursos de Pedagogia, cujos objetivos de seu Projeto Pedagógico devem estar direcionados à formação desse profissional para que ele possa adquirir conhecimentos, competências e fortalecer atitudes éticas. Essa formação deverá propiciar ao docente e gestor educacional:

- desenvolvimento de uma cultura geral que lhe permita visualizar todo o contexto político, econômico, social e cultural;
- sensibilidade para captar os problemas essenciais da realidade sociocultural, especialmente os que vinculam comunidade, família e escola;
- desenvolvimento da capacidade para articular equipe e comunidade escolar, sugerindo formas de integração curricular a partir da problematização da realidade social e cultural;
- identificação das contribuições oferecidas por diversas áreas de conhecimento

que possam ser úteis à integração curricular.

Construir uma escola que valoriza as diferenças e aposta na autonomia de profissionais e alunos, demanda mudanças de conhecimentos, atitudes e valores, o que significa adotar uma nova forma de pensar a organização escolar e o processo ensino/aprendizagem. Um dos caminhos é transformar cada escola em um ambiente propício ao diálogo e à constante reflexão sobre a práxis profissional.

Esse processo de mudança no ensino/aprendizagem na instituição escolar deve ser liderado pela equipe gestora (Diretor, Vice-Diretor, Coordenador Pedagógico e ou Professores-Coordenadores de áreas de estudo) e, no sistema de ensino pela equipe de Supervisão. Essa transformação só poderá se consolidar, no entanto, em um contexto educacional sensível e aberto às transformações. Segundo Mônica Thurler (2001), os membros da equipe escolar precisam aprender a cooperar profissionalmente, isto é, conciliar suas competências, oferecer mutuamente o apoio necessário para abordar os problemas complexos e superá-los, entre os quais, o do fracasso do educando no processo ensino/aprendizagem.

Nas últimas décadas, pesquisas educacionais tem demonstrado que é imprescindível substituir a cultura do fracasso escolar pela do sucesso, o que muito contribuiu para que os currículos nos cursos de formação de educadores se reformulassem, ensinando aos futuros docentes, diretores e supervisores que a aprendizagem ocorre a partir da construção e reconstrução do conhecimento, por meio de interações, e, que o educando é o centro do processo de aprendizado.

(...) Provocar a reconstrução crítica do pensamento e da ação nos alunos/as exige uma escola e uma aula onde se possa experimentar e viver a comparação aberta de pareceres e a participação real de todos na determinação efetiva das formas de viver, das normas e padrões que governam a conduta, assim como, das relações do grupo da aula e da coletividade escolar. Apenas vivendo de forma democrática na escola pode se aprender a viver e sentir democraticamente na sociedade, a construir e respeitar o delicado equilíbrio entre a esfera de interesses e necessidades individuais e as exigências da coletividade (...). (SACRISTÁN e GOMEZ, 1998, p.26).

Nesse sentido, o gestor educacional tendo por referencial o que se pretende em relação ao processo educativo, exerce a função social de acompanhar e participar da elaboração do Plano de Gestão e do Projeto Pedagógico da escola, quanto aos seus fundamentos, finalidades, componentes conceituais e estruturais, assim como, do seu processo de implementação e avaliação.

O princípio da relação ensino/pesquisa é intrínseca à ação do gestor educacional, o qual deve ter por norte, o entendimento de que o docente não é apenas sujeito, mas participante de investigações, e que a escola não é só uma instância de ensino, mas também de produção de conhecimento. A ação do gestor educacional incorpora, portanto, a coordenação dessa relação ensino/ pesquisa, de modo que, os problemas do cotidiano

escolar sejam aqueles que suscitem o estudo sistematizado e desenvolvido com fundamentos teórico-metodológicos.

No atual sistema de avaliação escolar, a prática de recorrer a indicadores, entre os quais, taxas de aprovação, retenção, evasão, número de matrículas por período e número de alunos em recuperação, resultados do sistema de avaliação externa¹, entre outros o do SARESP², geralmente, se transformam em relatórios, em muitos casos, sem a reflexão por parte dos docentes e gestores, de como cada um desses aspectos pode interferir na prática pedagógica da equipe escolar e no aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem disponibilizado aos alunos e à comunidade.

Torna-se imprescindível, portanto, reavaliar os conceitos, os procedimentos e instrumentos com que se verificam os produtos da aprendizagem, procurando-se ainda, meios de qualificar e contextualizar a avaliação, focalizando as atividades cotidianas, os níveis de participação e possíveis contribuições advindas da própria experiência e do conhecimento espontâneo dos alunos.

O gestor educacional tem a função social de aglutinar a equipe escolar e a comunidade para a elaboração de um diagnóstico a partir desses indicadores para se atingir um conhecimento mais aprofundado sobre as prioridades no processo de ensino/aprendizagem direcionada a uma educação de qualidade. Por conseguinte, a equipe se tornará mais fortalecida para realizar as ações necessárias ao atendimento das prioridades definidas para a ação, com a finalidade de mudar coletivamente a qualidade da escola. A responsabilidade coletiva pela aprendizagem dos alunos é a travessia necessária para que a unidade escolar possa se transformar em um espaço de contínua aprendizagem profissional do corpo docente e técnico-administrativo.

(...) Se a supervisão e a escola compreendem e assumem verdadeiramente o trabalho coletivo, elas sabem também que o projeto pedagógico unificador do esforço de todos os trabalhadores do ensino não pode ser reduzido à ideia de plano diretor e muito menos à ideia de plano “do diretor”. Pensar o projeto pedagógico é pensar o futuro da escola, delinear o horizonte para o qual ela encaminhará sua trajetória, é pensar “o que a escola quer ser quando crescer”. Um plano diretor, fruto da reflexão coletiva, e todos os demais que se fizerem necessários constituirão etapas de trabalho no rumo dessa caminhada até o horizonte pretendido(...). (SILVA, Celestino. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.)1999, p.232).

O gestor educacional, o corpo docente e demais membros da comunidade escolar ao estabelecer vínculos entre as suas específicas práticas profissionais começam a ter clareza sobre as mesmas, de modo a aperfeiçoá-las para enriquecer, diversificar e interagir no trabalho enquanto gestão educacional, cujo pressuposto teórico pode ser fundamentado no seguinte pensamento:

1 Segundo a L.D.B. em seu art. 9º A União incumbir-se-á de:

VI – assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino:

2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

“(...) Dos elementos da natureza, a clara e a gema, talvez, sejam os mais belamente interligados. Há algo que, sutilmente, as une sem que cada uma delas perca a sua identidade. Observa-se entre elas uma integração quase perfeita. É delas que, num passe de mistério e de sabedoria, nasce outra vida”(...) (RONCA, Paulo Afonso e GONÇALVES, Carlos Luiz, 1998).

Esse processo de “negociação”, porém, acontece apenas quando as crenças e valores das pessoas mudam na direção da transformação pedagógica que está sendo discutida, ou seja, o aluno deve estar no centro do processo educativo. Nesse sentido, a ação do docente e gestor educacional pode contribuir para garantir o cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho na escola enquanto instituição educacional. Ambos devem atuar na construção das bases de um paradigma emancipatório, construtivo, participativo, criador, democrático e integrador.

Enquanto profissionais da educação docentes e gestores educacionais produzirão reflexões, representações e significados novos nos diferentes níveis de ensino, assim como, participarão na consolidação dos objetivos da educação infantil, do ensino fundamental e médio, a partir das integradas características de cada um desses níveis. A atuação desses profissionais da educação envolve a dimensão pedagógica com sensibilidade articulada ao processo ensino/aprendizagem e formação educacional.

A práxis pedagógica do docente e gestor educacional, sob esse paradigma, vai muito além de um trabalho técnico-pedagógico, uma vez que implica em uma ação planejada e organizada a partir de objetivos muito claros assumidos e articulados com os demais membros da comunidade escolar, tendo por finalidade a consolidação do trabalho coletivo e o seu posicionamento frente a uma atuação educativa. Consequentemente o docente e gestores deixam, portanto, de serem agentes meramente técnico e burocrático para se tornarem agentes políticos por preocuparem-se mais com o sentido e os efeitos da ação que desencadeiam no processo educativo.

Atualmente, as políticas públicas estão incisivamente voltadas para o emprego da tecnologia no processo ensino-aprendizagem, especialmente da informática, com a finalidade de aperfeiçoar o trabalho escolar e ampliar as oportunidades educacionais por meio do ensino semipresencial, híbrido e a distância. Nesse sentido, a tecnologia educacional deve ser encarada como um meio auxiliar e não determinante no conjunto sistemático de procedimentos que tornem possível o planejamento, execução, implementação e avaliação do Plano de Gestão e do Projeto Pedagógico. Ao docente e gestor educacional compete, pois, o acompanhamento, na instituição escolar do emprego dessa tecnologia educacional fundamentada em princípios éticos no processo ensino/aprendizagem, assim como, em valores políticos, sociais, culturais, sobretudo da realidade brasileira, no contexto de um universo globalizado.

No contexto da cultura das mídias, o docente e o gestor educacional perdem a função de única fonte de informação. A dinâmica que se estabelece no processo

ensino/aprendizagem marcado por atividades múltiplas favorece o diálogo e a troca de experiências entre educadores e alunos, horizontalizando as relações. Nesse cenário, cabe a esses profissionais da educação selecionar fontes de pesquisa, refletir criticamente sobre as informações encontradas, atribuir-lhes significados, e nesse sentido, contribuir para que os educandos identifiquem um conteúdo significativo e relevante no processo ensino/aprendizagem, de forma que o emprego da tecnologia educacional possa favorecer a construção e reconstrução do conhecimento.

Se por um lado a tecnologia se apresenta como um conjunto de meios e de instrumentos colocados a serviço da Educação, por outro, constitui-se em objeto de reflexão em como aplicar esse conjunto e, por consequência, deve exercer influência no processo de formação inicial e contínua de professores e gestores alinhando-se, contudo, aos pressupostos do novo paradigma de gestão educacional.

A tecnologia atingiu, de tal modo, as formas de vida da sociedade que a escola não pode ficar à margem. Não se trata simplesmente, contudo, da criação de uma tecnologia para a educação, de sua recepção crítica ou da incorporação das informações veiculadas pela mídia no contexto escolar. Trata-se de entender que surgiram novas formas de comunicação o que pode propiciar novos estilos de trabalho e novas modalidades de ter acesso ao conhecimento, assim como, de sua reconstrução. Por conseguinte, compreender essas novas formas de comunicação em toda sua dimensão política, social, e ética, permitirá a reformulação da práxis pedagógica, no atual contexto escolar, tendo em vista o aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem e formação educacional para a cidadania reflexiva e responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mais importante a enfatizar, não consiste em substituir o termo administração por gestão, mas, o imprescindível é mudar a concepção subjacente ao conceito utilizado. Torna-se necessário ressaltar que, com a denominação de gestão, o que se preconiza é uma nova ótica voltada para a transformação das instituições educacionais e de seus processos, como meio para a melhoria das condições de funcionamento do sistema de ensino e das unidades escolares em todos os níveis.

Apenas mudar denominações, em si, nada significa porque torna-se necessário que a nova forma de representação denote originalidade e efetiva atuação. Negar ou menosprezar tudo o que a ótica anterior demonstra corresponderia a negar uma dimensão básica da realidade, uma vez que, uma nova ótica é sempre desenvolvida para superar a anterior, mantendo por base os seus princípios, para determinar o progresso e evolução.

Defende-se, portanto que o novo paradigma de gestão educacional pressupõe a responsabilidade compartilhada, pois, a educação escolar é uma tarefa social que requer a responsabilidade de toda a sociedade e, nesse sentido, os docentes e os gestores

educacionais, tem a função social de atuar acompanhando a elaboração, execução, implementação e avaliação das Políticas Públicas Educacionais e a interferência das mesmas no Plano de Gestão e do Projeto Pedagógico desenvolvidos pela escola com a participação da comunidade na qual está inserida. A partir do momento em que a escola depende da mobilização e do controle da comunidade, deve apresentar seu processo de ensino/aprendizagem com resultados concretos e propostas educacionais que colaborem para a construção de sua identidade e nesse sentido os profissionais da educação desempenham uma função social de relevância. Tendo em vista todos esses pressupostos defende-se, portanto, no Curso de Pedagogia, a práxis na formação inicial articulada entre docência e gestão educacional, assim como, na formação contínua dos profissionais da educação, ou seja, docentes e gestores educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96.*

_____. *Censo Educação Superior. INEP/2017.* Disponível em: <https://www.portal.inep.gov.br/artigo/-/asset...do-censo...educacao-superior>. Acesso em: 30/07/2019.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). *Resolução nº 1/2006. Institui as Diretrizes Curriculares da Pedagogia.* Diário Oficial da União, 16/05/2006, n. 92, seção I, p. 11-16

_____. CNE. *Resolução nº 2/015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.* Diário Oficial da União, 02/07/2015, nº 124, Seção 1, p. 8

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.* Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20/05/2019.

_____. *Plano Nacional de Educação 2014-2024.* Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 22/06/2019.

CHEDE, R. A. F. Vargas. (Conselheira CEE/SP) *Voto Contrário à Indicação CEE 178/2019 sobre considerações e orientações para fortalecimento da ação supervisora do sistema estadual de ensino paulista com vistas à melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos.* Disponível em: https://www.sindicatoapase.com.br/anexos/anexo_0354/DeclaracaoVotoIndicacaoCEE178.pdf. Acesso em: 12/08/2019.

GATTI, A. Bernadetti et al (org.). *Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação.* Brasília: UNESCO, 2019.

LIMA, S. A. de S. da Cunha. *Gestão da Escola: Uma construção coletiva – superando conflitos e rompendo com a rotina burocrática.* In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 15, nº 2, Porto Alegre: ANPAE, 1999, p. 205-211.

MORAIS, J. K. Cavalcante & HENRIQUE, A. L. Sarmiento. *Formação Docente e PNE (2014-2024): Uma Abordagem Inicial*. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). HOLOS, Ano 33, vol. 08, 2017, p. 204-274. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4512/pdf>. Acesso em: 25/07/2019.

MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Panorama sobre ingresso, matrículas e conclusão em cursos de Pedagogia e Licenciaturas nas modalidades presencial e a distancia. Agosto/2019*. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/317.pdf?1619510590 Acesso em: 15/08/2019.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.) *Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação*. São Paulo: Cortez, 1999.

PAULA, A. S. do Nascimento et al. *A privatização da educação superior brasileira e as novas/velhas teses do Banco Mundial*. ANDES-SN. junho/ 2018.

RONCA, Paulo Afonso Caruso & GONÇALVES, Carlos Luiz. *A Clara e a Gema. O viver-na-escola e a formação de valores*. São Paulo: Editora do Instituto Esplan, 1998.

SACRISTÁN J. Gimeno; GÓMEZ. A I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Trad. ROSA, E. da Fonseca. São Paulo: Artmed, 2007.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. *Considerações e orientações para fortalecimento da ação supervisora do sistema estadual de ensino paulista com vistas à melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos. Indicação CEE 178/2019. DOE 20/07/2019*.

SILVESTRE, M. A. & PINTO, U. de Andrade. (org.). *Curso de Pedagogia – avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais*. São Paulo: Cortez, 2017.

THURLER, Mônica Gather. *Inovar no interior da escola*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes traumáticos 162

Agroecologia 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Aprendizagem 14, 15, 18, 19, 22, 25, 26, 28, 38, 43, 44, 45, 46, 73, 74, 75, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 99, 106, 107, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 175, 177, 179, 181, 185, 187, 188, 205, 207, 208, 209, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Atividade investigativa 87, 180, 184

C

Competência investigativa 79

Concepção 20, 41, 49, 53, 85, 89, 109, 127, 146, 169, 170, 178, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 219, 220, 221, 224

Curso de Pedagogia 102, 121, 128, 129

D

Dados 15, 23, 24, 26, 37, 41, 82, 83, 86, 87, 89, 96, 97, 103, 107, 108, 116, 118, 130, 133, 134, 135, 136, 149, 150, 151, 152, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 210, 213, 214, 222

Decolonialidade 48, 49, 50

Didactic engineering 61, 62, 63, 71

Diferenças de desempenho 130, 132, 133, 138

Dispositivos móveis 1, 2, 3, 4, 6, 10, 13, 156

Docente e gestor educacional 121, 123, 126

E

Educação ambiental 204, 205, 206, 213, 214, 215, 216

Educação básica 14, 15, 18, 23, 24, 74, 99, 121, 122, 123, 128, 169, 170, 181, 182, 185, 187, 226

Educação do campo 122, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203

Educação estatística 180, 185

Educação inclusiva 14, 22, 27, 29, 96, 100, 104, 170, 171, 173, 179

Educação matemática 181, 185, 186, 193, 226

Educação musical 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Educação profissional 122, 142, 143, 152, 153, 194, 195, 196, 197, 202, 203

Educación infantil 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160
ENEM 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141
Ensino-aprendizagem 43, 75, 79, 85, 90, 106, 112, 117, 119, 126, 142, 148, 149, 165, 166, 167, 179, 205, 209, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Ensino superior 79, 80, 90, 91, 123, 131, 143, 167, 217, 221, 226
Ensino técnico 142, 143, 144, 147, 148, 149
Escolas 15, 16, 17, 22, 25, 26, 27, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 121, 122, 123, 142, 143, 167, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179
Estudiantes de ingeniería 1, 4, 9, 10, 11

F

Fonoaudiologia educacional 92
Fonte histórica 73
Formação continuada 27, 173, 179, 180, 182, 184, 193
Formação inicial 89, 121, 123, 127, 128
Fórum Municipal 31, 32, 38, 41

G

Gênero textual 58, 111, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Geografia 43, 44, 45, 46, 81, 102, 121, 176, 206

H

História 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 94, 104, 105, 114, 115, 121, 139, 140, 142, 152, 198, 201, 202, 203, 204, 207, 208
Humanização 58, 94, 169, 179

I

Imagem 73, 76, 77, 114, 116, 132, 215
Inclusão 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 84, 92, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 179
Innovación 4, 10, 11, 13, 154, 155, 157, 158, 159, 160
Internet 7, 8, 10, 32, 33, 43, 44, 45, 83, 85, 87, 90, 91, 110, 115, 223

J

Jogos 19, 21, 22, 82, 176, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 192

L

Leitura 50, 54, 55, 58, 75, 77, 99, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 207, 219, 223, 225

Lenguaje musical 154, 155, 156, 160

Letramento 98, 101, 108, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226

Literatura 48, 49, 96, 115, 120, 133, 147, 215

Livro didático 29, 73, 74, 76

M

Mathematics 2, 61, 62, 64, 69, 70, 71, 139, 181, 186

Métodos ativos 14, 15, 18, 24, 25, 26, 27, 28

Microprojects 61, 62

N

Notícia jornalística 106, 110, 113, 116, 117, 119

P

Pandemia COVID-19 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Plano Municipal de Educação 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41

Política educacional 31, 32, 33, 35

Prática de produção de textos 106

Primeiros socorros 162, 163, 164, 165, 166

Probabilidade 134, 180, 185, 186, 187, 190, 192, 193

Processo ensino-aprendizagem 75, 79, 126, 142, 148

Professor 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 43, 73, 74, 83, 85, 87, 89, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 121, 122, 144, 146, 149, 152, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 183, 187, 188, 205, 208, 209, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Projeto de pesquisa 142, 143, 147, 149, 171, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Q

Questões de física 130, 139

R

Redes sociais 79

Roteiro 43, 44, 45, 46, 116, 174

S

Sequência didática 106, 111, 112, 113

Sexo 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Sociedade 15, 17, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 52, 53, 56, 57, 85, 86, 87, 92, 96, 103, 107, 108, 111, 113, 114, 117, 119, 124, 127, 132, 137, 138, 145, 164,

171, 172, 173, 175, 178, 187, 195, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 224

Suporte básico de vida 162, 163

Sustentabilidade 194, 204, 205, 207, 212, 213, 214, 216

T

Tecnologia de groupware 79, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90

Tecnologia digital 44, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 153

TIC 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 84, 154, 155, 156, 158


V

Viagem 43, 44, 45, 46

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana


5





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

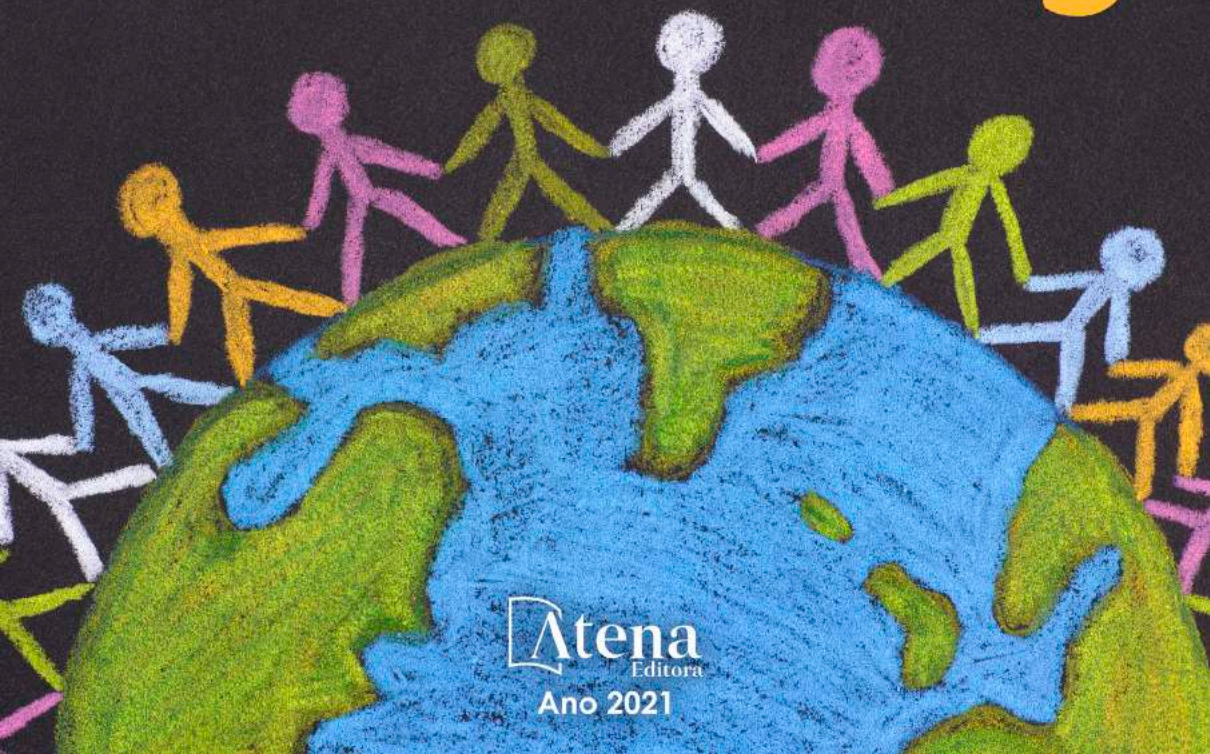
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

5



Atena
Editora
Ano 2021